

## Internacionalização da FMUSP terá reforço com a chegada de novo vice-diretor à FFM

O ex-diretor da FMUSP Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr. assumiu a vice-diretoria da FFM e trouxe consigo a semente da internacionalização, um dos pilares do Projeto 20-20 de planejamento estratégico da Faculdade. Uma das prioridades de sua gestão, a internacionalização vem ampliando as possibilidades de intercâmbio dos alunos com instituições internacionais e a abertura de espaço para alunos estrangeiros. O estreitamento de laços institucionais com faculdades e centros de pesquisa também vem ocorrendo, com o apoio da FFM, e será aprofundado na gestão que acaba de começar. Saiba mais nas **pág. 8 e 9**



## FMUSP e Butantan finalizam estudo para criação de vacina contra a dengue

Já está em fase final de pesquisa a vacina contra a dengue que está sendo desenvolvida em parceria pela FMUSP e o Instituto Butantan. O projeto começou por iniciativa dos National Institutes of Health (NIH), dos Estados Unidos, e agora acontece a fase III, de testes, última fase antes de passar pela avaliação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **Pág. 7**

## Centro de Desenvolvimento Infantil (CEDEI) tem nova biblioteca



As crianças atendidas no Centro de Desenvolvimento Infantil (CEDEI) da Divisão de Fonoaudiologia do HCFMUSP ganharam em dezembro uma biblioteca infantil. O CEDEI atende filhos de funcionários do Complexo HCFMUSP até os 3 anos, com acompanhamento nutricional, fonoaudiológico e cuidados básicos de saúde. **Pág. 16**

### NESTA EDIÇÃO

O comprometimento da universidade pública com a proposição de políticas públicas que atendam à diversidade de demandas da sociedade é o tema do Editorial desta edição. **Pág. 2**

Conheça a história da Disciplina de Informática Médica, nas palavras do Prof. Dr. György Böhm. **Pág. 3**

A história do Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, fundador da FMUSP, está na página dedicada ao Museu. **Pág. 15**

## Universidade e políticas públicas

A Universidade é uma Instituição milenar cuja missão primordial foi o ensino e só posteriormente desenvolveu as atividades de pesquisa e de prestação de serviços. No Brasil, sua constituição é uma iniciativa historicamente recente, que começou no século XX de forma estatal incipiente e que neste século XXI ainda vem mostrando expansões numericamente significativas com predominância do setor privado. Também entre nós a iniciativa de ensinar vem justificando novas universidades com argumentos pouco acadêmicos, visando mais valorizar o maior acesso de nossa juventude ao ensino superior.

Com a criação da Universidade de São Paulo (USP) em 1934 a imperiosa necessidade “de fazer pesquisa” ocupou o primeiro artigo de seu estatuto e conduziu a Instituição em apenas 85 anos a ser classificada como a principal Universidade brasileira, latino-americana e dentre as primeiras de alguns milhares existentes no planeta.

Saltando décadas e considerando os momentos atuais da missão universitária, face ao variado compêndio de atividades a sua tríade ensino-pesquisa-extensão já não pode e nem deve ficar focada exclusivamente em seu mundo interior. Notadamente as Universidades Públicas devem mandatoriamente estar comprometidas com a proposição de políticas públicas que atendam às diversificadas demandas da sociedade, quer seja em âmbito local, regional, nacional ou mundial. É com este novo paradigma que as universidades estão se

adaptando e cumprindo plenamente o compromisso e a segurança que garantem sua permanente existência.

Ademais, a Universidade não deve manter a exclusividade do conceito de “torre de marfim” e com ousadia e cautela deve implantar realisticamente parcerias inovadoras e produtivas através de relações de reciprocidade e respeito mútuo e de “mão dupla”.

Para que ocorra esse engajamento destaca-se a necessidade de investir em áreas de excelência com capital humano, economia competitiva, estrutura revitalizada e seu entorno ambiental, além de garantir uma saudável população. Essas condições não estão desvinculadas das de natureza demográficas e da forte urbanização que prevê em poucas décadas grandes cidades com até 50 milhões de residentes em regiões metropolitanas.

Como consequência, as universidades terão obrigatoriamente a função de “âncoras” institucionais associadas a setores complementares competentes como museus, hospitais, bibliotecas, setores artísticos, etc., totalizando um elenco de oportunidades para a formação de lideranças efetivas em uma parceria sistêmica responsável com objetivos, ações e resultados ambiciosos oriundos das pesquisas.

Sem pesquisa, os docentes universitários terão pouco o que ensinar, mas com ela será reduzida a dependência da Universidade dos poderes executivos, legislativos e judiciários, pois lá estão a quase totalidade das autoridades formadas na Universidade. Ou seja, completarão o ciclo

absolutamente essencial do Conhecimento – Informação – Criatividade – Inovação sem que seja ignorado que parte da nossa população ainda necessita conquistar esses requisitos para desfrutar uma vida de sucesso.

Questiona-se nestes tempos incertos qual o papel da Universidade do futuro e sua relevância para o futuro da comunidade mundial. Ela tem sido considerada como “Guia da Civilização” e a protagonista para qualificar os novos indicadores do ensino, saúde, desempenho, integridade, equidade e paz. Ou seja, a Universidade ainda hoje está com dificuldades para enfrentar os desafios do amanhã.

Porém, se o binômio Universidade-Políticas Públicas representa uma solução, deve ser realçado que “nenhuma outra instituição do mundo é mais importante, melhor equipada e com maior potencial para mudar com estabilidade nosso mundo futuro do que a Universidade” (Dander, ML 2009). Com este propósito foi idealizado o brasão da USP (Scientia Vincet) totalmente incorporado à alma e ao DNA da Faculdade de Medicina.

### Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

Diretor Geral da FFM, Professor Emérito do Instituto de Ciências Biomédicas da USP,

Foi: Reitor da USP, Diretor Científico da FAPESP,

Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia,

Vice-Presidente da Associação Internacional das Universidades (IAU – UNESCO)

### EXPEDIENTE

#### Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina [www.ffmpeg.br](http://www.ffmpeg.br)  
Av. Rebouças, 381 - 4º andar  
CEP 05401-000 São Paulo, SP  
Tel. (11) 3016-4948  
Fax (11) 3016-4953  
E-mail [contato@ffmpeg.br](mailto:contato@ffmpeg.br)

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr.  
Angela Porchat Forbes  
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para [ggpp@ffmpeg.br](mailto:ggpp@ffmpeg.br)

#### Expediente

Diretor Responsável  
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Jornalista Responsável  
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)  
Tiragem: 3.400 exemplares

#### Edição

Colmeia Edições  
(11) 3675-6077  
[contato@colmeiaedicoes.com.br](mailto:contato@colmeiaedicoes.com.br)

■ artigo

# Disciplina de Informática Médica da FMUSP: os extraordinários primeiros passos

A aposentadoria recente do primeiro professor titular de Informática Médica desta casa, Prof. Dr. Eduardo Massad, parece-nos um bom momento para rememorar a criação desta disciplina, pioneira no Brasil. Sobretudo os primeiros passos merecem ser conhecidos, pois tiveram aspectos inusitados.

A ideia nasceu no início dos anos 1980, no Laboratório de Poluição Atmosférica Experimental do Depto. de Patologia, onde se enfrentava dificuldades na avaliação respiratória de estudos em ratos. A metodologia, desenvolvida basicamente pelos Profs. Drs. Paulo Hilário Saldiva e Walter Zin, envolvia cálculos laboriosos que precisavam ser acelerados. Seria possível construir um programa para computador?

Eduardo Massad, que também fazia seu doutoramento no Laboratório e tinha boas noções de ciências exatas, dizia que sim. Com o auxílio dos engenheiros Lincoln de Assis Moura e Sérgio Shiguemi Furuie, do Serviço de Informática do INCOR, e do estudante de medicina Miguel Nicolelis, que fazia sua iniciação científica conosco, superou-se o problema e Paulo Saldiva concluiu seu doutoramento em 1983. Nossa experiência exitosa com programação computacional mereceu uma publicação no *Methods of Information in Medicine* (24: 197-199, 1985).

Essa vivência foi a primeira que tivemos com a informática e nos convenceu da necessidade de introduzi-la no currículo médico; precisávamos inserir nossos alunos na Era Digital. Começamos então tomar providências. A Patologia era o departamento mais básico da escola, visto que a reforma universitária de 1968 nos privou das matérias básicas, transferidas para o Instituto de Ciências Biomédicas (ICB). A proposta inicial era criar uma Disciplina de Informática Médica (DIM) no Depto. de Patologia.

O diretor da FMUSP, Silvano Raia (1982-1986), foi entusiasta da ideia e criou uma comissão para elaborar um plano diretor de informática para a FMUSP, constituída pelo Prof. Massad e os Drs. Cláudio L. Amorin, Peter A. Rosemberg e Roberto J. Rodrigues. De nossa parte, ampliamos a ideia para um Departamento de Medicina Básica ao qual seria alocada a DIM, assim como as disciplinas de Engenharia Genética e Bioengenharia. A proposta foi aprovada pela Comissão de Ensino e Congregação da FMUSP, mas rejeitada pela Câmara de Graduação da USP, sem prejuízo para a criação da Disciplina em si.

Graças ao apoio do diretor seguinte, Fabio Goffi (1986-1990), e do reitor da USP José Goldemberg (1986-1990), as dificuldades iniciais foram vencidas. O empreendimento obteve espaço físico, instalações, equipamentos e recursos humanos.

Para instalar a Informática Médica na Casa de Arnaldo, contou-se com os esforços incansáveis e competentes de Miguel Nicolelis e Koichi Sameshima, que se formaram médicos, respectivamente, em 1984 e 1985. Massad então pouco pôde ajudar, pois, além de finalizar seu doutoramento em 1984, partiu em janeiro do ano seguinte para a Inglaterra. Só retornou em dezembro de 1986.

A questão crucial era o corpo docente da nova disciplina. Sem hesitação, o Prof. Dr. Goldemberg resolveu nomear Nicolelis e Sameshima Auxiliares de Ensino, em maio de 1986, embora nenhum tivesse doutoramento. E para as aulas práticas, que exigiam educação corpo a corpo? Ora, alunos bolsistas.

Divulgamos a ideia e entrevistamos o corpo discente. Das dezenas de candidatos que se apresentaram, foram escolhidos para a tarefa de alunos-professores André Chang Chou, Carlos Eduardo Cianflone, Carlos Yoshio Inaga, Gisela Tinone, Liu Chung Wei, Mariângela Correa, Martinus Theodorus van de Bilt, Teng Shei Tung, Teng Hsing Wei e Yu Chia Hong. Foi impressionante a competência dos estudantes de origem oriental e atribuímos a mesma a fatores de educação familiar. A fim de não atrapalhar suas presenças nas diversas matérias do curso, nossas aulas eram dadas entre 16h00 e 20h00.

Os alunos-professores saíram-se muito bem. Foram eles que sustentaram as aulas práticas até a consolidação do corpo docente, dois ou três anos depois. Antes de começar o curso, o grupo se preparou para ensinar aos colegas noções básicas de computação e processamento de sinais biomédicos.

Também se iniciaram em pesquisa. Participaram com vários trabalhos do I Congresso Brasileiro de Informática em Saúde, em 1986. Partiram para estágios na Holanda e no Canadá, no fim de 1986, coincidindo com seus estágios em ginecologia. Precisamos parlamentar com o Prof. Dr. Carlos Alberto Salvatore que, bem-humorado, não colocou obstáculos, apenas pediu que os alunos prometessem não fazer ginecologia como especialidade.

Ainda antes da abertura do curso, Nicolelis visitou vários centros europeus de informática e Sameshima passou três meses no Japão. Na Divisão de Processamento de Infor-

mações do Hospital Universitário de Tóquio esteve com o Prof. Shigetoko Kaihara, considerado pai da Informática Médica do Japão, e que visitou a DIM pouco depois.

A aula inaugural foi proferida em 22 de julho de 1987 e, desde então, a DIM existe. A luta para a DIM ser a Divisão de Informática do HCFMUSP e substituir a PRODESP durou anos e terminou com a retirada definitiva da DIM do HC. A preferência da Superintendência foi pelos serviços da PRODESP, e sequer permitiu que os residentes de informática acompanhassem o trabalho. A nosso ver, esta Companhia era incompetente para a tarefa e seu luxuoso centro em Taboão da Serra nos causou uma péssima impressão.

A saga da residência em Informática Médica é um atestado da burrice das comissões criadas em Brasília. Deve ser contaminação do Poder Legislativo, cujas câmaras exibidas na TV lembram mais um galinheiro em alvoroço do que ambiente de trabalho.

Atendíamos interessados de todo o Brasil e muitos tiveram sucesso na vida. O casal Roberto e Beatriz Rocha foi para Salt Lake City e, atualmente, ocupa altas posição na Faculdade de Medicina de Harvard. Lucila Ohono-Machado é diretora do Depto. de Informática Biomédica da UC, San Diego. Marcelo Fiszman é pesquisador da National Library of Medicine, Bethesda, Washington, e professor assistente de Informática Biomédica da Universidade do Tennessee. Deborah Pimenta Ferreira e Antônio Carlos Onofre de Lira são conhecidos por suas competências em secretarias de saúde e importantes hospitais brasileiros. A Disciplina de Telemedicina da FMUSP foi criada graças ao dinamismo e capacidade do então preceptor de Informática Médica, Chao Lung Wen.

Enfim, a DIM cresceu, amadureceu e honrou a FMUSP. Quem desejar conhecer a produção desta célula da USP, que consulte o currículo de Eduardo Massad, bem fácil de encontrar na internet.



György Miklós Böhm  
Professor Emérito  
da FMUSP  
gyorgybohm@terra.  
com.br

■ notícias

# Calouros da FMUSP são recebidos com atividades voltadas à humanização



Prof. Dr. Milton de Arruda Martins na recepção dos calouros, no Teatro da FMUSP

Os novos alunos dos cursos da Faculdade de Medicina da USP – Medicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – foram recebidos na cerimônia realizada no dia 18 de fevereiro no Teatro da FMUSP, que enfatizou importância da humanização e do autocuidado.

A mesa de abertura contou com a falas do diretor da FMUSP, Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho, que destacou a importância dos alunos valorizarem o ensino público e gratuito. “Convido a todos a aproveitar ao máximo a estrutura disponível nesta instituição para a formação de excelência que vocês terão, ressaltando que a formação de vocês é paga com o dinheiro público, que deve ser muito bem aproveitado”, disse o diretor.

A vice-presidente da Comissão de Graduação da FMUSP, Profa. Dra. Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima, do curso de Terapia Ocupacional do Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (FOFITO) da FMUSP, destacou a importância do suporte do médico para a saúde da população. “Espero que cada um de vocês trabalhem em prol de uma sociedade mais justa e humanizada, lembrando que isso é uma construção de cada um de vocês diante da diversidade de opções que vocês terão aqui”, disse.

A importância de estabelecer laços afetivos, de amizade e solidariedade entre os colegas foi um aspecto destacado nas falas de diversos professores e alunos que participaram da cerimônia. “A saúde mental está ligada a manter vínculos e laços de companheirismo e isso não é só um conselho, mas o resultado de muitas

## pesquisas mostrando a importância dos vínculos para a saúde mental”, disse a Profa. Dra. Patrícia Tempski, professora e pesquisadora do Centro de Desenvolvimento de Educação Médica da FMUSP, que compôs a segunda mesa durante a cerimônia.

A segunda mesa teve ainda a participação de representantes das agremiações estudantis, o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAAOC), da Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz (AAAOC) e do Centro Acadêmico Arnaldo Vieira de Carvalho (CAAVC).

O presidente da Comissão de Graduação da FMUSP, Prof. Dr. Milton de Arruda Martins, enfatizou a importância institucional direcionada aos cursos de graduação da FMUSP. “Temos quatro escolas aqui na FMUSP. Além da Graduação, temos a Residência Médica, a Pós-Graduação e a escola de formação continuada. Dentre todas essas, a Graduação está no centro das prioridades dessa instituição”.

O Prof. Dr. Martins abordou a questão do trote na recepção aos calouros, proibido na USP desde 1999. Falou do trabalho da Comissão Disque Trote e mostrou o Aplicativo Disque-Trote USP, que pode ser baixado pelo celular para fazer denúncias contra trotes e constrangimentos aos calouros. Ressaltou também que todas as atividades da Semana de Recepção aos Calouros é “álcool zero”, ou seja, não são permitidas bebidas alcoólicas durante os eventos que recepcionarão os alunos.

Uma pesquisa virtual realizada em tempo real com os calouros do curso de medicina mostrou um pouco do perfil dos novos alunos: a pesquisa mostrou que 64% dos matriculados até o momento cursaram escola particular, 44% tem família morando na capital, sendo que de 41%, 16% tem família no interior e 25% em outro estado; 52% fez um ano de cursinho pré-vestibular e 18% fez quatro anos (12%) ou mais (6%) de cursinho. A maioria escolheu a profissão porque quer “cuidar de gente” e os maiores temores durante o curso são de ordem financeira, seguida por medo da falta de tempo e de não enturmar.

# HC inaugura ampliação de Serviço de Transplante Renal

Em novembro do ano passado, foram inauguradas as novas instalações da ala de internação do Serviço de Transplante Renal do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP).

O evento aconteceu na praça de entrada do Instituto Central (IC) e contou com a presença do professor titular da Divisão de Urologia, Prof. Dr. Willian Nahas, a presidente do Grupo Crefisa, Leila Mejdalani Pereira, e seu marido, José Roberto Lamacchia, fundador do grupo, que foram homenageados.

As novas instalações permitiram aumentar em 20% a capacidade de atendimento, fundamental para um hospital de alta complexidade que realiza em média 200 transplantes de rins por ano. Destes, cerca de 60% são de doadores falecidos e 40% de doadores vivos.



Foto da inauguração | Um dos leitos do novo Serviço de Transplante renal

O Serviço de Transplante Renal do HCFMUSP foi responsável pela realização do primeiro transplante de rim da América Latina. O procedimento ocorreu em 1965, seis anos após a realização do primeiro transplante renal do mundo. No total, o hospital já realizou mais de 5 mil transplantes renais e conta com cerca de 6.300 pacientes em seguimento ambulatorial.

■ especial

## ICr implementa projeto de medicina integrativa

No último semestre de 2018, o Instituto da Criança (ICr) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) iniciou um projeto inovador de medicina integrativa em Pediatria.

As práticas integrativas em medicina se baseiam na aplicação dos recursos da medicina antroposófica e da antroposofia aplicada à saúde, medicina tradicional chinesa, acupuntura, práticas corporais, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, termalismo, medicina ayurvédica, arteterapia, musicoterapia, meditação, reiki, terapia assistida por animais, entre outros tantos recursos disponíveis válidos para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças graves.

A aplicação do projeto, em ambiente acadêmico e no âmbito da alta complexidade e dos cuidados paliativos, se inicia na implantação da Oncologia Integrativa no Instituto de Tratamento do Câncer Infantil (ITACI). O ITACI, ligado ao ICr, é uma referência no atendimento especializado à criança e ao adolescente com câncer e outras doenças hematológicas ou raras.

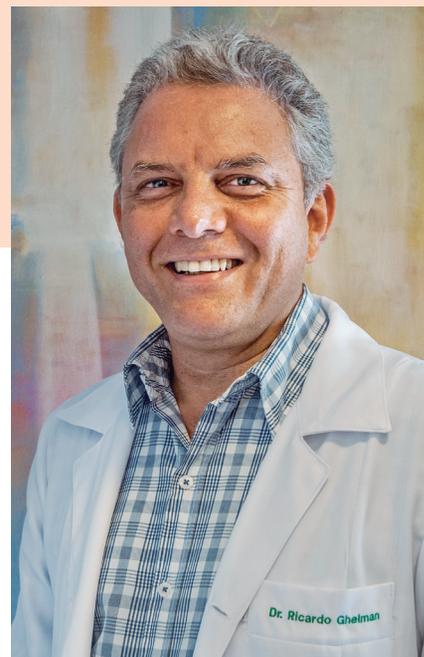
O projeto foi apresentado em novembro pelo Prof. Dr. Vicente Odone Neto, diretor do ITACI, e pelo Dr. Ricardo Ghelman, especialista em Medicina Integrativa, durante o 20º Fórum da Academia Brasileira de Pediatria. De acordo com Prof. Dr. Odone, os primeiros ensaios sobre o assunto na Instituição surgiram há mais de dez anos, mas o projeto começou a tomar forma e abranger todo o Departamento de Pediatria no primeiro semestre de 2018.

No início do projeto, o foco era a área de enfermagem, mas atualmente abrange todas as áreas da saúde, com atendimento multiprofissional. A equipe busca formatar e estruturar o funcionamento e práticas dentro dos ambulatórios, para isso estão capacitando os colaboradores.

“Todo recurso que faz com que as pessoas se sintam beneficiadas, que possa acrescentar nos tratamentos, é extremamente importante. Há cada vez



Prof. Dr. Vicente Odone Neto,  
diretor do ITACI



Dr. Ricardo Ghelman,  
especialista em medicina integrativa

mais evidências sólidas na literatura sobre os benefícios das práticas integrativas, que promovem bem-estar, confiança e segurança do paciente, ajudam no manuseio de suas dificuldades mais objetivas”, explica Prof. Dr. Odone, coordenador do projeto.

Ainda segundo o Prof. Dr. Odone, práticas dessa natureza que são muito disseminadas, mas que não se tinha um desenvolvimento estruturado para tratamentos associados à medicina convencional. “As práticas integrativas funcionam como um tratamento associado, não substituem o tratamento convencional”, esclarece.

A equipe também tem desenvolvido pesquisas acadêmicas dos trabalhos realizados nas práticas integrativas. “Esse ano será de testes para vermos como os cuidados integrativos refletem na diminuição da dor, náusea e resposta do paciente ao tratamento quimioterápico”, explica Dr. Ricardo Ghelman, também coordenador do projeto.

Com o apoio e colaboração de instituições internacionais, houve o aumento da participação dos membros da equipe em projetos científicos, cursos, congressos,

entre outras atividades acadêmicas, proporcionando maior visibilidade e reconhecimento ao projeto.

O ITACI fechou um convênio com a Universidade Charité de Berlim na Alemanha para realizar o treinamento e capacitação dos enfermeiros para os próximos três anos, com foco inicial nos cuidados de Enfermagem Integrativa, utilizando muitos recursos da Enfermagem Antroposófica.

Além disso, há dois anos, a Fundação Mahle financia parte do desenvolvimento dos projetos de práticas integrativas no ICr. A Fundação apoia projetos que combinam a moderna medicina científica convencional com medicina antroposófica holística na Alemanha, e recentemente ampliou sua área de atuação para o plano internacional, particularmente no Brasil.

Atualmente, o projeto tem em torno de 50 pacientes participantes que se reúnem semanalmente.

A equipe é liderada pelo Dr. Prof. Vicente Odone Neto, Dr. Ricardo Ghelman e Profª. Dra. Magda Carneiro Sampaio, diretora do ICr, e também conta com colaboradores do ICr, da FMUSP e da FFM.

■ notícias

## Dr. José Henrique Germann Ferreira assume Secretária de Saúde do Estado de São Paulo

No dia 1 de janeiro de 2019, tomou posse o novo secretário de Saúde do Estado de São Paulo, Dr. José Henrique Germann Ferreira, no Palácio dos Bandeirantes.

Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMSUP) com residência em Administração Hospitalar e Saúde pelo Proahsa, do Hospital das Clínicas (HCFMUSP), o novo secretário também é doutor em Administração Hospitalar pela Faculdade de Saúde Pública da USP, com MBA pelo Insead.

Foi diretor superintendente no Hospital Albert Einstein entre 1995 e 2008, e superintendente do Instituto Israelita de Consultoria e Gestão, entre 2011 e 2018. Exerceu, ainda, o cargo de diretor-adjunto do Hospital Sírio Libanês entre os anos de 1989 e 1995.

Além disso, foi supervisor do programa de residência médica com ênfase em Administração Hospitalar no Albert Einstein e coordenou programas de qualidade e gerenciamento de corpo clínico em 15 cidades brasileiras.



DIVULGAÇÃO SES-SP

O novo secretário de Saúde do Estado de São Paulo

## Prof. Dr. Luiz Augusto Carneiro D'Albuquerque recebe homenagem do Estado de São Paulo

No dia 22 de fevereiro, o Diretor da Divisão de Transplantes de Fígado e Órgãos do Aparelho Digestivo do HCFMUSP e Titular da Disciplina de Transplantes de Fígado e Órgãos do Aparelho Digestivo da FMUSP, o professor Luiz Augusto Carneiro D'Albuquerque recebeu o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo, em sessão solene no Plenário Juscelino Kubitschek, da Assembleia Legislativa, em reconhecimento a sua excelência profissional na área de transplantes de fígado, em especial pelo trabalho de referência desenvolvido junto à Santa Casa de São José. A cerimônia, proposta pelo Dr. Itamar Coppio, que também é membro da equipe daquela Santa Casa, con-

tou com a presença do ex-governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, também médico e professor.

O Prof. Carneiro foi um dos homenageados durante a cerimônia realizada no Teatro da FMUSP no dia 21 de agosto de 2018 para celebrar os 50 anos de transplante de fígado no Brasil, com a realização de 2 mil transplantes no HCFMUSP. Foi responsável pelo primeiro transplante de útero no Brasil e o primeiro transplante de fígado no recente episódio da febre amarela. É vice-chefe do Departamento de Gastroenterologia da FMUSP e vice-chefe do Laboratório de Investigação Médica e Transplante de Fígado (LIM 37) da FMUSP.

## InRad inaugura museu dedicado à área de Medicina Nuclear

No dia 8 de fevereiro, foi inaugurado o Museu do Centro de Medicina Nuclear Professor Alípio Luiz Dias Neto, vinculado ao Instituto de Radiologia do HCFMUSP (InRad), em homenagem ao físico, cientista e pesquisador, um dos fundadores do prédio da Medicina Nuclear no Complexo HCFMUSP. O evento de inauguração comemorou também os 70 anos do Laboratório de Isótopos e os 60 anos do Centro de Medicina Nuclear, subespecialidade do diagnóstico por imagem que utiliza isótopos de elementos radiativos para detectar doenças como câncer e lesões internas.

“O museu é importante para olharmos para o passado, fazermos conexões

com a nossa própria história e nos conduzir à realização de sonhos”, afirmou o Prof. Marcelo Tatit Sapienza, coordenador da Comissão Organizadora do Museu, inicialmente idealizado pelo Prof. Alípio Dias Neto.

O acervo do Museu reúne equipamentos hoje históricos, fotografias, vasta e preciosa documentação e parte da biblioteca do Prof. Dr. Alípio Luís Dias Neto. O significado do Museu é resgatar o momento histórico, integrando o estudo e convivência entre as gerações voltadas para o futuro da especialidade no Brasil.

Estiveram presentes o diretor-geral da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes;



DIVULGAÇÃO HCFMUSP

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

o superintendente do HCFMUSP, Engº. Antonio José Rodrigues Pereira; o presidente do Conselho Diretor do Instituto de Radiologia e Diretor do Centro de Inovação do Hospital das Clínicas FMUSP, Prof. Giovanni Guido Cerri, a Diretora Executiva do Instituto de Radiologia do HCFMUSP, Dra. Marisa Madi; o Diretor do Centro de Medicina Nuclear do InRad, Prof. Dr. Carlos Alberto Buchpiguel, entre outras autoridades.

## ■ projeto

## Vacina contra dengue está em fase final de desenvolvimento pela FMUSP e Instituto Butantan

**E**m 2013, o Instituto Butantan, ligado à Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, obteve uma licença para avaliar e desenvolver a vacina contra dengue que teve sua primeira fase de pesquisa concebida nos National Institute of Health, equivalentes ao Ministério da Saúde norte-americano.

Em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), o Butantan então iniciou a fase II da pesquisa, que consistiu em um estudo clínico de teste em 300 voluntários no Instituto Central (IC) e no Instituto da Criança (ICr) do Hospital das Clínicas (HCFMUSP). A fase II do estudo se encerrou em 2015 e o trabalho foi submetido a uma revista científica; agora, está em processo de revisão dos comentários para publicação nos próximos meses.

A vacina é produzida com vírus enfraquecidos, que não têm potencial para provocar a doença, e deve proteger contra os quatro sorotipos da dengue com uma única dose. Atualmente, ela se encontra na fase III de testes, a última antes de ser submetida à avaliação da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

Essa última fase consiste em um estudo clínico de teste com 17 mil voluntários em todas as cinco regiões do país, em parceria com 16 centros de pesquisa. Em uma única dose, para cada duas pessoas que recebem a vacina, uma recebe o placebo, de forma randômica, sem que ninguém saiba o que recebeu até o fim do estudo.

Podem participar como voluntários pessoas de ambos os sexos, de 2 a 60 anos, consideradas saudáveis, que não tenham recebido vacina experimental antes, não tenham outras formas de ter adquirido imunodeficiência, não tenham doenças crônicas ou alergia aos componentes da vacina. É necessário também que o voluntário tenha disponibilidade de tempo para fazer o acompanhamento durante o período da pesquisa e esteja próximo de algum dos centros participantes.

Em dezembro de 2018, o Instituto Butantan assinou um acordo de colaboração tecnológica em pesquisa clínica com a Merck Sharp & Dohme (MSD) para troca de informações sobre o desenvolvimento das vacinas contra a dengue que desenvolvem. O projeto é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), pelo Ministério da Saúde e pelo próprio Instituto Butantan, através da Fundação Butantan. “É uma vacina de domínio público, de uma instituição pública estadual, financiado com di-



DIVULGAÇÃO SES-SP

Mais de 10 mil pessoas são infectadas pela dengue anualmente no Brasil

nheiro público estadual e federal e, se ela se provar eficaz, coisa que nós esperamos que aconteça, será uma vacina pertencente aos brasileiros, ela será disponibilizada para a população brasileira em nível de saúde pública”, explica o Prof. Dr. Esper Kallas, titular da disciplina de Imunologia Clínica e Alergia da FMUSP e coordenador da pesquisa.

Todas as vacinas, soros e medicamentos produzidos pelo Instituto Butantan têm um único destinatário no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), buscando o benefício da população. A propriedade da patente e a coordenação do projeto são do Instituto Butantan, e os pesquisadores da FMUSP são os executores da pesquisa. “Eu fico muito entusiasmado com esse projeto, porque se der certo, nossa função como pesquisador de instituição pública de saúde atingiu seu nível máximo”, conta o pesquisador.

A fase III da pesquisa foi projetada para ter duração de cinco anos, mas no momento em que o número de casos de dengue nesses participantes permitir concluir se a vacina foi protetora ou não, os resultados já poderão ser divulgados. A partir da conclusão dessa fase, a Anvisa terá um prazo para decidir se aceita ou não a vacina.

“Todos os projetos relacionados tanto a essa vacina, como a outras que estamos desenvolvendo aqui, conta com o pleno apoio da Fundação Faculdade de Medicina. Se não fosse a Fundação nos ajudar em todo esse processo, nada disso seria possível, pois disponibiliza para nós uma infraestrutura fundamental para o gerenciamento desses recursos da forma mais responsável possível e nos dá os instrumentos para transformarmos esses projetos em realidade”, finaliza o Prof. Dr. Kallas.

■ matéria central

# Novo vice-diretor da FFM pretende apoiar a internacionalização da Faculdade de Medicina da USP e do HCFMUSP

Ao assumir a vice-diretoria da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), o Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr., que acaba de encerrar seu mandato de quatro anos como diretor da FMUSP, traz consigo larga experiência à frente do processo de internacionalização da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), aprofundado graças a sua atuação. Em sua gestão, uma das prioridades foi promover a internacionalização da Faculdade, ampliando o intercâmbio de alunos e pesquisadores do Brasil e do mundo. A internacionalização é um dos eixos do Projeto 20-20, um planejamento estratégico implantado com a participação de toda a comunidade acadêmica em 2010, visando o desenvolvimento da FMUSP nos 10 anos seguintes.

Com o apoio financeiro da FFM, a FMUSP tem criado novos laços de integração com instituições estrangeiras e também trabalhado na manutenção e no fortalecimento das relações já existentes. Entre as medidas tomadas durante a gestão passada, foi fortalecida a Comissão de Relações Internacionais (CRIInt), composta por presidentes das Comissões da FMUSP e responsável por deliberar sobre os diferentes aspectos relativos à internacionalização, tais como convênios internacionais, perspectivas de mobilidade estudantil dos alunos da FMUSP às instituições estrangeiras e vice-versa, assim como o estreitamento da cooperação científica com instituições parceiras no exterior. Ademais, a Comissão trabalha em estreita parceria com o Escritório Internacional para a definição de metas anuais de internacionalização.

Atualmente, a CRIInt é presidida pelo Prof. Dr. Aluisio Segurado e tem como diretor executivo o Prof. Dr. Eduardo Krieger. Ambos, ao lado do Prof. Dr. Auler Jr., representaram a FMUSP no M8 Alliance World Health Summit, em Berlim, na Alemanha. Realizado uma vez por ano, o WHS se tornou o fórum mais proeminente do mundo para abordar questões de saúde global. Reúne importantes líderes acadêmicos, políticos, da sociedade civil e do setor privado para enfrentar os desafios mais urgentes relacionados à saúde global.

No mês de março de 2015, a equipe da Universidade de Toronto veio ao Brasil para uma visita à FMUSP e



O Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr., novo vice-diretor da FFM

forneceu orientações sobre a implementação do novo currículo do curso de graduação da FMUSP. A equipe retornou à FMUSP em junho de 2015 para realizar o acompanhamento e a avaliação da transição do novo currículo da Faculdade. Também realizou uma avaliação de necessidades de programas de bem-estar para estudantes, residentes e corpo docente e forneceu uma consulta sobre a configuração, infraestrutura e plano de negócios para um escritório de bem-estar e workshops de desenvolvimento docente para fornecer instrução em ensino, avaliação e liderança.

Outra ação que também contou com o apoio financeiro da Fundação Faculdade de Medicina (FFM) foi a concessão de bolsas de estudos destinadas aos alunos da FMUSP, selecionados para a realização de intercâmbio na Harvard School of Public Health, em Boston, nos Estados Unidos.

Em 2015, também aconteceu a primeira edição do FMUSP Winter Schools, um programa de intercâmbio que traz à Faculdade alunos de escolas de medicina de todo o mundo. O projeto atraiu 60 estudantes internacionais de instituições renomadas do mundo todo, incluindo Harvard Medical School, University of Michigan, Princeton University e Yale University. A participação tem crescido ano a ano. Em 2017, na terceira edição do Winter Schools, a FMUSP recebeu um total de 141 candidaturas para inscrições. Foram selecionados 63 alunos de 22 países. Os seguintes cursos foram oferecidos: Autópsia, Cardiologia, Dermatologia, Ginecologia, Reabilitação Física, Fisioterapia e Patologia Tropical.

Além das atividades científicas, os alunos também tiveram uma agenda de visitas: Instituto Butantan, onde visitaram os museus biológico e histórico; Centro Paraolímpico, visitando as novas instalações além de terem jogado alguns esportes com os atletas profissionais e uma noite com música brasileira no Teatro da FMUSP. Os alunos também participaram de uma mesa redonda sobre febre amarela e tiveram a oportunidade de aprender mais sobre as particularidades do SUS com o Prof. Dr. Fernando Aith.

Uma das ações mais frequentes, que conta com o apoio da FFM e vem se expandindo a cada ano é a participação de professores e pesquisadores da Casa em simpósios, conferências e congressos internacionais, em países como Alemanha,

Portugal, Estados Unidos, Dinamarca, entre outros.

Em 2017, a FMUSP recebeu 78 alunos estrangeiros de graduação vindos de 43 instituições de ensino superior de 23 países. A maior parte deles veio para disciplinas do curso de Medicina e 11 vieram para os cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (FOFITO). Dentre os alunos da Medicina, 37% cursaram disciplinas do currículo do 5º ou 6º ano enquanto a maioria, 63%, foram recebidos diretamente por professores em seus departamentos através de negociações feitas com o escritório de relações internacionais.

Ainda em 2017, aconteceu o processo seletivo para intercâmbio de pesquisa na Harvard School of Public Health, Programa USP-Harvard, antes gerenciado pelos alunos em conjunto com Departamento de Patologia, passou a ser organizado e gerenciado pela Comissão de Relações Internacionais (CRInt). Na seleção participam representantes dos alunos, da Graduação, do professor responsável pelo programa, da CRInt e do Escritório da Harvard em São Paulo.

Também foram lançados dez editais para vagas de intercâmbio em universidades conveniadas. Os processos de seleção dos candidatos foram realizados com participação da Comissão de Relações Internacionais, da Comissão de Graduação e das Coordenações dos Cursos de Graduação. Todos os editais foram lançados no Sistema Mundus, com inscrições exclusivamente online.

Além dos editais, os alunos também podem se inscrever nos editais da Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (AUCANI), 23 editais com

vagas de intercâmbio em instituições com convênios com a USP, onze editais de bolsa da AUCANI, quatro cursos presenciais de inglês e um online.

Como fortalecimento dos eixos de internacionalização dos anos anteriores, em 2018 a instituição buscou proporcionar melhorias nas ações e atividades de intercâmbio. Criando o programa FMUSP i-Friends diretamente com os alunos da graduação, sem o intermédio do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, ampliando o número de atividades sociais com os intercambistas, também o número de vagas oferecidas pelos departamentos e melhorando o site internacional da FMUSP a fim de otimizar as informações aos alunos estrangeiros interessados.

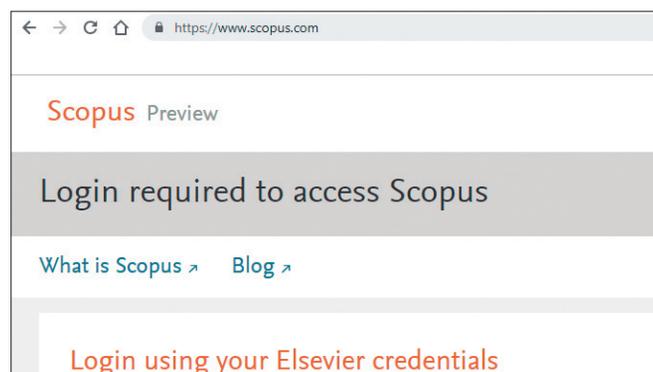
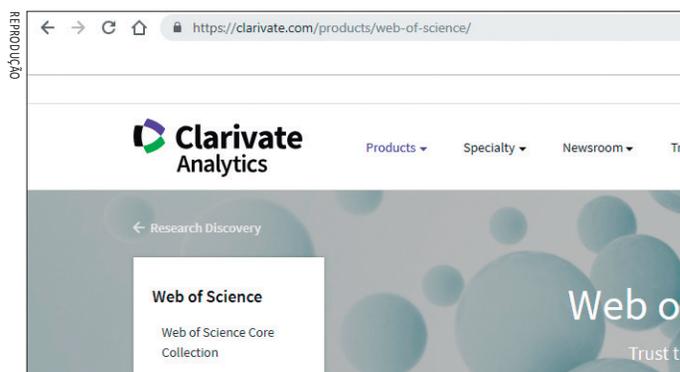
Buscando sempre a qualidade dos intercâmbios que são oferecidos aos alunos estrangeiros, a CRInt promoveu encontros mensais e individuais com os alunos para saber como estão as experiências nos estágios de recepção pelos colegas, dificuldades com a língua, dificuldades com os conteúdos, relação com os professores e preceptores, questões pessoais.

Ainda no âmbito da mobilidade Incoming, a CRInt junto com a Diretora Clínica do HCFMUSP, Profa. Eloisa Bonfá, e a Superintendência do HCFMUSP, elaborou e divulgou uma normativa regularizando todos os tipos de vínculos de visitantes estrangeiros no complexo e delegando a responsabilidade por cada um deles às diferentes comissões estatutárias da FM e demais órgãos complementares, como a Comissão de Residência Médica (COREME) e a Escola de Educação Permanente (EEP).

Na nova gestão da FFM, o objetivo é apoiar cada vez mais o processo de internacionalização, garantindo aos professores, aos alunos da Casa e a alunos estrangeiros a diversidade de experiências e conhecimentos que esse tipo de ação pode trazer.

## ■ contratos e convênios

# Cresce a produção científica do sistema HCFMUSP em bancos de dados internacionais



Web of Science e Scopus são as duas maiores plataformas do mundo para indexação de artigos científicos

Em novembro do ano passado, a empresa Clarivate Analytics fez um estudo apontando os pesquisadores mais influentes em suas áreas de atuação, considerando o número de citações por artigos publicados em um período de dez anos. A seleção traz quatro docentes da USP, dois deles do sistema HCFMUSP. Os pesquisadores são os Profs. Drs. Paulo Lotufo, titular do Departamento de Clínica Médica da FMUSP, e Guilherme Polanczyk, professor associado do Departamento de Psiquiatria (IPq) da FMUSP.

Segundo a diretora técnica da biblioteca da FMUSP, Eidi Abdalla, um artigo pode estar classificado de duas formas, como *highly cited paper* (artigo altamente citado) e como *hot paper* (artigo com alto fator de impacto). No primeiro caso, é necessário estar entre o 1% mais citado do mundo em um determinado ano e região e, para ser um *hot paper*, é preciso estar entre os 0,01% mais citados. “Não é porque é uma publicação tem alto fator de impacto que seus artigos terão muitas citações. Cada artigo tem um alcance diferente, de acordo com o interesse da comunidade científica da área”, explica Eidi Abdalla.

Existem diversas bases de dados internacionais que são responsáveis pela indexação dos trabalhos de produção científica publicados no mundo inteiro. Entre as principais estão a Web of Science, da empresa Clarivate Analytics, mais antiga e conhecida mundialmente, e sua concorrente Scopus, da editora espanhola Elsevier. A Essential Science Indicators (ESI), ferramenta da Clarivate Analytics, identifica pesquisas de alto desempenho indexadas na coleção principal da Web of Science.

Essas pesquisas são classificadas em 22 grandes disciplinas, e o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) publicou em dez delas, sendo que 67% das publicações são da área de Clínica Médica e 10% da área de Psiquiatria. No total, a ESI indexou 273 trabalhos considerados Top Papers publicados pelo Sistema HCFMUSP desde 2011. *Top paper* é a classificação dada para o conjunto de artigos da categoria *highly cited papers*, com recorte de publicação dos 10 anos e *hot papers*, dos últimos dois anos, na base de dados Web of Science.

A Web of Science revela as tendências emergentes da ciência, a partir de mais de 12 milhões de artigos em mais de 12 mil periódicos indexados. Em um ranking de 152 países, o Brasil se encontra em 17º lugar e, de 5.701 instituições, a USP figura em 106º lugar.

“Destes 273 trabalhos considerados top papers, 256 foram escritos com colaboração internacional, junto com pesquisadores de Harvard, Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), entre outras universidades de renome do mundo todo. Isso mostra como o Sistema HCFMUSP está em pé de igualdade com as melhores instituições do mundo. A divulgação desses dados aumenta a visibilidade da universidade, e com isso também aumenta a possibilidade de novas colaborações internacionais”, explica a diretora.

## Cuidado em casa

Com o crescimento da produção científica do sistema HCFMUSP, em 2014 foi lançado o Observatório da Produção Intelectual (OPI) para acompanhar e organizar a produção científica dos pesquisadores vinculados à instituição.

Usando um software livre da HP, empresa de tecnologia da informação, foi desenvolvido, com apoio do setor de Tecnologia da Informação (TI) da FMUSP, um banco de dados próprio que reúne toda produção científica do sistema HCFMUSP desde 2011.

“Não queremos perder nenhuma das produções, por isso cuidamos de verificar cada variação de nome dos autores, porque as bases de dados internacionais não trabalham tanto isso. Também apontamos onde o trabalho está indexado com hiperlink para as principais bases de dados internacionais, Web of Science e Scopus”, explica Abdalla.

É possível consultar os trabalhos publicados dos últimos oito anos produzido pelos pesquisadores vinculados ao sistema HCFMUSP através do site da biblioteca FMUSP. A disponibilidade do material na íntegra pode variar, o OPI procura facilitar o acesso ao texto completo, por outro lado, atento à legislação de direitos autorais e ao copyright, restringe ou veta o acesso ao que não é permitido.

■ contratos e convênios

# ICESP realiza projeto pioneiro de terapia assistida por cães

O Instituto do Câncer Otávio Frias de Oliveira (ICESP) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) iniciou no mês de dezembro do ano passado o projeto de terapia assistida por cães. Diferente da visita de animais, esse tipo de terapia é uma intervenção dirigida, em que o animal de estimação especialmente treinado com rígidos critérios de comportamento e saúde é parte integrante do processo de tratamento



As estrelas do tratamento



O grupo de pacientes e colaboradores da terapia assistida por cães

“Tivemos o cuidado de passar por um processo de adequação às normas da nossa Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e de incluir no projeto somente pacientes indicados pelas equipes que os acompanham em seu tratamento, tudo isso para que a ação seja, além de benéfica, segura para todos”, conta a Dra. Karina Moutinho, coordenadora do serviço de Radioterapia do Instituto.

Além de aumentar a sensação de bem-estar dos indivíduos, devido à liberação de hormônios de prazer, como a serotonina e a beta-endorfina, os cães deixam as pessoas mais confortáveis e menos estressadas, o que faz com que elas fiquem mais receptivas a interações, aumentando a socialização e a verbalização.

De acordo com os coordenadores do projeto, Vinicius Fava Ribeiro e Andréa Petenucci, da ONG TAC, a escolha por temas pertinentes não só ao adoecimento é feita pensando em um contexto mais amplo, já que, em sua integridade, os pacientes lidam com circunstâncias que vão além do adoecimento. “São temas ligados à própria vida, a elementos que nos instrumentalizam para lidar com as demandas da vida de uma forma cada vez melhor”, comentam.

Segundo a coordenadora do Centro Integrado de Humanização do ICESP e responsável pela implantação do projeto, Maria Helena Sponton, a presença de cachorros no ambiente hospitalar é uma ação de humanização e consiste em uma prática de acolhimento que traz benefícios tanto aos pacientes quanto à equipe de saúde.

■ contratos e convênios

# Lucy Montoro recebe artista plástica para atividade com pacientes

No dia 19 de dezembro, o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM) recebeu a artista plástica Marcela Amaro para uma atividade de pintura desenvolvida com os pacientes. A atividade aconteceu no Espaço do Colaborador da Unidade Morumbi e contou com a participação de nove pacientes escolhidos pela equipe multidisciplinar em função de sua evolução dentro no programa de reabilitação no qual estão envolvidos.



Pacientes e colaboradores participam da pintura do mural.



A artista Marcela Amaro observa o trabalho, antes de sua conclusão.



Marcela Amaro orienta um dos pacientes.

Os pacientes auxiliaram a artista na pintura do muro e foram acompanhados por terapeutas ocupacionais, fisioterapias, educadores físicos e psicólogos durante o processo. A ação foi coordenada pela gestão da CIPA 2018/2019, presidida pela gerente de Hotelaria e Hospitalidade Lucimara Soares. “O objetivo da pintura no muro do Espaço de Convivência era envolver nossos pacientes em uma atividade terapêutica. O espaço ganhou vida e beleza. O momento teve tudo a ver com a experiência do paciente, pois a cada cor por eles impressa, a satisfação e a alegria eram perceptíveis. A gestão 2018/2019 da CIPA do IRLM acredita na inclusão pela arte”, comentou Lucimara Soares.

O objetivo da atividade foi trazer mais alegria ao espaço do Instituto, com a criação de um desenho que trouxesse significado e criasse uma identificação com os frequentadores do espaço, colaboradores e pacientes em tratamento. E, ao mesmo tempo, que envolvesse pacientes em processo de reabilitação.

A ideia surgiu porque, em 2018, a artista plástica Marcela Amaro criou uma dinâmica com crianças de 2 a 5 anos com o intuito de proporcionar o primeiro contato com arte livre, aplicando a tinta diretamente na parede, sem desenhos estruturados ou formatos padrão. Com essa mesma proposta, a ar-

tista foi convidada a aplicar a dinâmica com os pacientes com dificuldade de mobilidade e coordenação. “Para mim, realizar essa atividade com os adultos foi um desafio, justamente pelo fato de perceber como somos moldados pelos padrões de desenho impostos pela educação que recebemos na escola”, explica.

Para a equipe do IRLM, porém, atividades como essas possibilitam também a interação com outras pessoas e com a comunidade, o que facilita a inclusão social, por meio da convivência e troca de experiências. As oficinas estão inseridas também na pós-reabilitação do paciente, ou seja, quando este já teve alta do programa de reabilitação.

“Me senti grata pelo entendimento de alguns sobre a importância e beleza da mistura de cores e a liberdade que a pintura pode proporcionar em um momento de recuperação. Atividades como essas são importantes para relembrar os valores de pequenos atos. Um momento de dedicação ao próximo pode mudar uma semana inteira, um ano inteiro, uma vida. As linhas do meu trabalho falam, mas as cores pintadas contam histórias e geram memórias”, afirma a artista Marcela Amaro.

O trabalho finalizado está exposto e é possível visualizá-lo na entrada para funcionários do edifício do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro.

■ ffm

## Ações de atenção integral à saúde marcam atuação da FFM

Por trás da Faculdade de Medicina da USP e de seu Hospital das Clínicas, com seus Institutos, hospitais auxiliares e demais serviços de atenção à saúde, além do ensino e da pesquisa – que são os pilares da Universidade de São Paulo – atua a Fundação Faculdade de Medicina (FFM), fundada por um grupo de professores há mais de 30 anos para dar apoio às atividades da FMUSP e do HCFMUSP.

Desde 1988, a FFM é responsável

pelo Convênio Universitário firmado com o HCFMUSP e a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, voltado ao atendimento gratuito dos pacientes do SUS. O Convênio garante também a realização de procedimentos especiais, como transplantes de diferentes órgãos, implantes diversos e outros procedimentos de alta complexidade.

O acesso e o atendimento ao SUS em todo o HCFMUSP (exceto o In-Cor) são assegurados pela FFM, por

meio da destinação dos recursos humanos e financeiros do Sistema no próprio Hospital, possibilitando, assim, que o HCFMUSP atinja níveis de atendimento SUS (ambulatorial e internações) em percentual médio de 95%. Em média, são atendidos ambulatorialmente todos os anos no Complexo HCFMUSP cerca de 3 milhões de pacientes, submetidos a 10 milhões de procedimentos ambulatoriais (veja mais números no Quadro abaixo).

### Conheça o HCFMUSP em números:

- 94.500 pacientes já foram atendidos, desde a sua inauguração;
- 45.500 pacientes ativos;
- 2.709.369 exames/análises clínicas;
- 381.360 consultas ambulatoriais e multiprofissionais;
- 212.010 exames de imagem;
- 132.295 atendimentos realizados pela farmácia ambulatorial;
- 8.336 procedimentos cirúrgicos;
- 28.622 atendimentos de urgência;
- 54.994 sessões de radioterapia e braquiterapia;
- 6.150 média mensal de pacientes em quimioterapia;
- 10.000 pessoas circulam o ICESP diariamente;
- 96,2% índice de satisfação dos pacientes.

### Contratos de gestão

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) e o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM) baseiam sua gestão no modelo de Organização Social de Saúde (OSS) por meio da FFM. Em 2008, a FFM passou a ser reconhecida como Organização Social (pessoa jurídica privada, sem fins lucrativos, cujas atividades são dirigidas ao ensino, pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico, proteção e preservação do meio ambiente, cultura e/ou saúde, recebendo este título da própria Administração Pública e autorizada a celebrar com ela contratos de gestão para desempenhar serviços não exclusivos do Estado). Assim, tornou-se responsável pela gestão do ICESP e do IRLM.

Anualmente, mais de 220 mil consultas médicas são realizadas no ICESP, mais de 48 mil sessões de quimioterapia e

54 mil sessões de radioterapia, além de mais de 8 mil cirurgias. A cada ano, o ICESP recebe avaliações da população e está sempre entre os mais bem avaliados.

Voltado ao atendimento de pacientes em reabilitação, a interdisciplinariedade é marca do IRLM, cuja equipe é formada por fisiatras, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, psicólogos, enfermeiros, nutricionistas, fonoaudiólogos, musicoterapeutas e educadores físicos.

O trabalho do IRLM extrapola o consultório. Uma das atividades mais comuns da equipe é a visita nas escolas. A inclusão da criança com deficiência, apesar de ser lei desde 2010, ainda é bastante difícil. Caso os pais dos pacientes queiram indicação de uma escola preparada para receber crianças com deficiência, a equipe do Serviço Social providencia as recomendações.



■ eventos

# Já estão abertas as inscrições para os cursos do Centro de Treinamento em Realidade Virtual

Em parceria com o Instituto Simutec, a Escola de Educação Permanente do HCFMUSP implementou um centro de treinamento em realidade virtual. Os treinamentos, baseados na automação das habilidades, desenvolvem as competências necessárias para a realização de procedimentos de forma precisa e segura, com o uso equipamentos de simulação de última geração.

A simulação com uso da realidade virtual vem transformando o treinamento médico, desde a graduação até a conclusão da residência, sobretudo no campo das cirurgias e dos procedimentos minimamente invasivos, uma vez que reduz

o uso de animais e cadáveres, possibilita o treinamento de casos raros e diminui os custos relacionados tanto à capacitação dos profissionais em novas tecnologias quanto aos cuidados com o paciente.

Já estão abertas as inscrições para os cursos: Point of Care em Emergência e UTI, Embolização das Artérias Prostáticas, Introdução à Técnica de Cirurgia Transoral, Point of Care em Ginecologia e Point of Care em Sistema Músculo-esquelético. Confira no site <https://eephcfmusp.org.br/portal/realidade-virtual> mais informações.



## Agenda de eventos do HCFMUSP no Centro de Convenções Rebouças

### MARÇO

**18/09:** Ciclo de Palestras - Saúde não tem Idade // Idosos e Profissionais da Áres // SERVIÇO DE GERIATRIA DA DIVISÃO DE CLÍNICA MÉDICA II DO ICHC - FMUSP // ROZANY DOS SANTOS // rosantosdg@hotmail.com // (11)2661-6639

**18/09:** Curso de Avaliação e Tratamento Interdisciplinar de Dor // Médicos e Demais Profissionais da Saúde // A TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR DE DOR DA FMUSP // JULIANA ANJOS // cursodedor.usp@gmail.com // (11) 3670-2749

**25/03:** Curso de Avaliação e Tratamento Interdisciplinar de Dor // Médicos e Demais Profissionais da Saúde // A TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR DE DOR DA FMUSP // JULIANA ANJOS // cursodedor.usp@gmail.com // (11) 3670-2749

**29 e 30/03:** 13ª Jornada de Obstetrícia e Ginecologia da FMUSP // Médicos, Residentes e Estudantes de Medicina // DEPARTAMENTO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DO HCFMUSP // SILVIA REGINA MANCINI // silvia.mancini@hc.fm.usp.br // (11)2661-7192

**30/03:** XXVI CURSO DE VIA AÉREA DIFÍCIL // medicos anestesiológicos, intensivistas, pediatras, cardiologistas e medicos residentes // DISCIPLINA DE ANESTESIOLOGIA DA FMUSP // SOLANGE RULLO BARBOSA // solange.rullo@hc.fm.usp.br // (11)2661-6787

### ABRIL

**03 a 06/04:** IV Jornada de Alergia e Imunologia Clínica 2019 // Médicos, Residentes, Pós-Graduação e Profissionais afins // DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA CLÍNICA E ALERGIA DA FMUSP // Prof. Dr. FABIO FERNANDES M. DE CASTRO // ffmcastro@gmail.com // (11)2661-6225

**03/04:** JORNADA CIENTÍFICA - DIVISÃO DE MOLÉSTIAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS // EQUIPE MÉDICA E MULTIDISCIPLINAR DAS UNIDADES DA DIVISÃO DE MOLÉSTIAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS // DIVISÃO DE CLÍNICA DE MOLÉSTIAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS DO ICHC - FMUSP // DELSA NAGATA // delsa.nagata@hc.fm.usp.br // (11)3061-7018

**08 a 10/04:** Congresso da Federação Internacional de Epidemiologia Psiquiátrica // Cientistas, psiquiatras, psicólogos, assistente social, enfermeiros, epidemiologistas, gestores do B // CEIP - CENTRO DE ESTUDOS DO IPQ - HCFMUSP // ANA CLÁUDIA BIEM LOPES // blcongressoseventos@gmail.com // (11)20460314

**13/04:** Curso de Medicina de Emergência da Disciplina de Emergências Clínicas do HCFMUSP - 2019 // Estudantes, Residentes e Médicos que Desejam se Atualizar em Medicina de Emergência // DISCIPLINA DE EMERGÊNCIA CLÍNICA DA FMUSP // CAMILA RUIZ // camila.ruiz@hc.fm.usp.br // (11)2661.8005

**22/04:** Curso de Avaliação e Tratamento Interdisciplinar de Dor // Médicos e Demais Profissionais da Saúde // A TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR DE DOR DA FMUSP // JULIANA ANJOS // cursodedor.usp@gmail.com // (11) 3670-2749

**29/04:** Curso de Avaliação e Tratamento Interdisciplinar de Dor // Médicos e Demais Profissionais da Saúde // A TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR DE DOR DA FMUSP // JULIANA ANJOS // cursodedor.usp@gmail.com // (11) 3670-2749

### MAIO

**04/05:** II WORKSHOP VENTILAÇÃO MECÂNICA EM ANESTESIA // medicos anestesiológicos, intensivistas e medicos residentes // DISCIPLINA DE ANESTESIOLOGIA DA FMUSP // SOLANGE RULLO BARBOSA // solange.rullo@hc.fm.usp.br // (11)2661-6787

**06 a 08/05:** 12º HepatoAids // profissionais de saúde da rede estadual de DST/AIDS e convidados // CENTRO DE REFERENCIA E TREINAMENTO DST/AIDS-SP - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE // LEILA BORGES // leilaborges@crt.saude.sp.gov.br // (11)5087-9858

**09 a 11/05:** 6º SECCAPE USP - Semana da Cirurgia de Cabeça e Pescoço da USP - BIG NECK // Médicos (Cirurgia de Cabeça e pescoço, Endocrinologista, Otorrinolaringologista, Cirurgia Geral, CI // CENTRO DE ESTUDOS ANISIO COSTA TOLEDO // STELA MARIS ARON // stela@stelamariseventos.com.br // (11)5080-4933

**18/05:** Curso de Medicina de Emergência da Disciplina de Emergências Clínicas do HCFMUSP - 2019 // Estudantes, Residentes e Médicos que Desejam se Atualizar em Medicina de Emergência // DISCIPLINA DE EMERGÊNCIA CLÍNICA DA FMUSP // CAMILA RUIZ // camila.ruiz@hc.fm.usp.br // (11)2661.8005

Para divulgar seu curso e também o lançamento de livros, envie um e-mail para [polen@poleneditorial.com.br](mailto:polen@poleneditorial.com.br) até 60 dias antes do início da programação.



memórias

## O anel de formatura do Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho

**A**rnaldo Augusto Vieira de Carvalho, fundador e primeiro diretor da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, concluiu sua graduação em 1888 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Após defender a tese *Da Coxalgia, formas clínicas, diagnóstico diferencial, tratamento* foi diplomado como Doutor em Medicina e, na cerimônia de sua formatura, recebeu um anel de ouro cravejado com dois diamantes e uma esmeralda, com a reprodução de uma serpente gravada em sua lateral.



Anel de formatura de Arnaldo Vieira de Carvalho, 1888 (Acervo do Museu Histórico "Prof. Carlos da Silva Lacaz" da FMUSP)

ACERVO DO MUSEU HISTÓRICO "PROF. CARLOS DA SILVA LACAZ" - FMUSP

A serpente, representação terapêutica de Esculápio, deus romano da medicina, subsiste até hoje como símbolo da profissão médica. Trata-se originalmente de uma serpente não venenosa que vivia em árvores; assim como a vemos hoje, enrolada no bastão do deus da medicina, parece representar uma espécie de mediação entre a terra e o céu. Simbolizando o compromisso com a profissão, o anel com esmeralda significa fidelidade ao juramento, tornando pessoa e profissão inseparáveis. Na Idade Média, atribuíam-se à esmeralda poderes de cura, clarividência, fertilidade e imortalidade. Ela aparece ainda como renovação da natureza, símbolo de primavera e de vida.

Um documento enviado em 1932 pela Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina de São Paulo ao então diretor, Dr. Cantídio de Moura Campos, revela que após o falecimento de Arnaldo Vieira de Carvalho em 1920, o referido anel permaneceu sob a posse de sua esposa e

filhos. Naquele ano a Associação foi informada pelo governo estadual de que a joia, bem como a caneta utilizada por Arnaldo por ocasião do lançamento da pedra fundamental do edifício-sede da Faculdade, havia sido doada para a campanha "Ouro pelo bem de São Paulo" que visava financiar as tropas paulistas na Guerra Civil de 1932.

De acordo com o documento, reconhecendo o valor histórico de tais peças, o corpo docente da Faculdade de Medicina "resolveu angariar a soma necessária para resgatar essas preciosas relíquias com o intuito de incorporá-las ao patrimônio da nossa escola médica". Contando com o apoio e doações financeiras de professores, antigos alunos e outros intelectuais "a iniciativa angariou uma quantia muito superior ao valor intrínseco dessas joias, alcançando a subscrição de 5:220\$000". Ao entregar os itens à Diretoria da Faculdade, os professores da instituição recomendaram que a partir daquele ano "seja o anel usado no cerimonial de colação de grau dos novos médicos graduados pela nossa Escola".

Concordando com tal indicação, a Diretoria da Faculdade incluiu o uso do anel no ritual de titulação de seus alunos, seguida da sentença: "Atendei e meditai na vida e na obra do pai desta Faculdade. Modele-se a vossa vida pela dele e os homens cobrirão de bênçãos o vosso nome".

O anel foi incorporado ao acervo do Museu Histórico "Prof. Carlos da Silva Lacaz" - FMUSP em dezembro de 2015 e atualmente é apresentado ao público na exposição "A pele enferma: Augusto Esteves e seu Museu de cera" de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h00 na sala 4306, 4º andar da FMUSP. Maiores informações podem ser obtidas através do telefone 3061-7249.

André Mota - Professor do Depto. de Medicina Preventiva da FMUSP e Coordenador do Museu Histórico "Prof. Carlos da Silva Lacaz" da FMUSP

Gustavo Tarelow - Pesquisador do Museu Histórico "Prof. Carlos da Silva Lacaz" da FMUSP

■ conheça o hcfmusp

## CEDEI ganha Biblioteca Infantil da Fonoaudiologia

A Divisão de Fonoaudiologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) inaugurou em dezembro uma biblioteca nas dependências do Centro de Desenvolvimento Infantil (CEDEI), no andar térreo do Prédio dos Ambulatórios (PAMB) do Instituto Central (ICHC).

Com um acervo de livros infantis, a biblioteca recebeu uma decoração colorida com painéis e tapetes de atividades, que também colaboram para promover momentos de interação e despertar a criatividade e a imaginação das crianças.

A Profa. Dra. Eloisa Bonfá, Diretora Clínica do HCFMUSP, foi homenageada pela Profa. Dra. Claudia Regina Furquim de Andrade, professora titular do curso de Fonoaudiologia. A biblioteca recebeu o nome de “Eloisinha”, em agradecimento aos esforços e dedicação da diretora clínica para com o curso de graduação em Fonoaudiologia.



Os pequenos pacientes à vontade entre os livros



Alegre e divertido, o espaço agora é constantemente ocupado pelas crianças



Profa. Dra. Claudia Regina Furquim de Andrade, Profa. Dra. Eloisa Bonfá, Marta Bernardes Furtado, Dr. Luís Lira e Prof. Dr. Flair Carrilho

Prestigiaram a inauguração também o Prof. Dr. Flair Carrilho, titular do Departamento de Gastroenterologia da FMUSP; o Dr. Luís Lira, coordenador do Núcleo de Gestão de Pessoas do HCFMUSP, a assistente social Marta Bernardes Furtado, diretora do CEDEI, além de professores, alunos e colaboradores da divisão de Fonoaudiologia.

O CEDEI atende os filhos de funcionárias do Complexo HCFMUSP do período de retorno ao trabalho até os 3 anos de idade. Fornece acompanhamento nutricional, fonoaudiológico e cuidados básicos de saúde.

